



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas / UNIFAL-MG
Programa de Pós-graduação – Ecologia e Tecnologia Ambiental

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714. Alfenas - MG CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1419 (Coordenação) / (35) 3299-1392 (Secretaria)
www.unifal-mg.edu.br/ppgecoambiental/



ATA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPPG-ETA – UNIFAL-MG

Ata da Reunião do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Ecologia e Tecnologia Ambiental, realizada em vinte e cinco de fevereiro de dois mil e treze, às quinze horas no Laboratório de Zoologia, Sala S207. Estiveram presentes: Prof. Sandro Barbosa, Prof. Ronaldo Luiz Mincato, Prof. Alberto Jose Arab Olavarrieta, Prof.^a Maria José dos Santos Wisniewski, Prof. Vinícius Xavier da Silva, o representante discente Davi Ferri de Carvalho Dias. Pauta: 1) Assinatura da 51ª Ata e da Ata da Reunião Extraordinária; 2) Posicionamentos sobre aspectos acadêmicos e de registro referentes ao Processo 23087.000687/2013-07 – Discente Fábio Freire Diniz; 3) Posicionamentos da Comissão de Revisão das Normas de Credenciamento e Recredenciamento PPGETA; 4) Processo 23087.000919/2013-19 – Reabertura de Matrícula da Discente Vera Lúcia C. de Oliveira; 4) Assuntos pertinentes. **Pauta: 1) Assinatura das Atas da 51ª e da Reunião Extraordinária** – As Atas foram aprovadas e assinadas pelos membros presentes; **2) Posicionamentos sobre aspectos acadêmicos e de registro referentes ao Processo 23087.000687/2013-07 – Discente Fábio Freire Diniz** – Foram apresentados pelo Prof. Sandro argumentações sobre os aspectos positivos e negativos da situação na qual se encontra o discente. Entre os aspectos negativos foram apontadas as falhas que incorreram a secretaria quanto a comunicação com o discente conforme aponta o referido processo e posteriormente detectada a ausência de 2 (dois) créditos para integralização dos créditos em disciplinas e o Colegiado em deferir a solicitação de matrícula fora do prazo sem as devidas análises da documentação conforme regimenta as Normas Acadêmicas do Curso e o devido encaminhamento a CPG. Ainda foi ressaltado que o discente enfrentou problemas na execução dos experimentos de campo, relacionados ao Projeto de Dissertação, devido às alterações ambientais ocorridas na região no último biênio. Quanto aos aspectos positivos foi apontado entre outros que o discente concluiu os trabalhos de pesquisa, já tem em mãos o artigo pronto para submissão e está apto a defesa. Baseado na exposição dos fatos o Colegiado orienta ao discente solicitar novo pedido de matrícula, para que os créditos possam ser então integralizados, e o referido pedido após análise do CPPGETA será encaminhado, com as devidas justificativas, a CPG para análise e deliberação; **3) Posicionamentos da Comissão de Revisão das Normas de Credenciamento e Recredenciamento PPGETA** – Foi solicitado pela Comissão de Revisão das Normas prorrogação do prazo para posicionamentos até a próxima reunião, o que foi aprovado pelo Colegiado; **4) Processo 23087.000919/2013-19 – Reabertura de Matrícula da Discente Vera Lúcia C. de Oliveira** – Foi deferido; **4) Assuntos pertinentes** – Solicitação de abertura de vaga adicional pela Profa. Maria José dos Santos





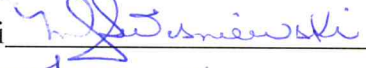
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas / UNIFAL-MG
Programa de Pós-graduação – Ecologia e Tecnologia Ambiental

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714. Alfenas - MG CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1419 (Coordenação) / (35) 3299-1392 (Secretaria)
www.unifal-mg.edu.br/ppgecoambiental/



33 **Wisniewski no Processo Seletivo 2013/1:** Foi deferido. **Aprovação dos Planos de Ensino das**
34 **Disciplinas a serem ofertadas no 1º semestre letivo 2013.** Foram aprovados os Planos de Ensinos
35 das Disciplinas ETA2, ETA 4, ETA 10 e ETA 18. Os Planos de Ensino encontram-se anexo a esta.
36 **Relato sobre a II Reunião de Coordenadores de PPGs da Área de Ciências Ambientais na**
37 **CAPES:** Prof. Sandro apresentou relato sobre a reunião e destacou que foi amplamente discutido
38 pelos coordenadores as questões relacionadas sobre os Qualis referente a periódicos, livros,
39 produtos e eventos. E que a Área já está consolidada e configura-se como uma das mais
40 significativas entre as 49 áreas da CAPES em número de PPGs. A presente Ata foi lavrada pelo
41 Coordenador Prof. Sandro Barbosa tendo em vista a ausência da Secretária.

42 Alfenas, 25 de fevereiro de 2013.

43 Alberto Jose Arab Olavarrieta 
44 Maria José dos Santos Wisniewski 
45 Ronaldo Luiz Mincato 
46 Sandro Barbosa (Coordenador) 
47 Prof. Vinícius Xavier da Silva 
48 Davi Ferri de Carvalho Dias 

Planos de Ensino

2013/01

ESTRUTURA CURRICULAR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

PRIMEIRO SEMESTRE (2013)

CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS/ CRÉDITO	DOCENTES
ETA2	Tecnologias para Controle Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas	75(5)	Amanda L T Dias Fábio Kummorow ok
ETA4	Tópicos e Seminários em Ecologia e Tecnologia Ambiental	45(3)	Marcelo Polo Sandro Barbosa
ETA 10	Limnologia e Taxonomia de Comunidades Planctônicas e Bentônicas	45(03)	Maria J S Wisniewski Teresa Cristina Orlando ok Paulo Augusto Z. Pamplin
ETA 18	Aplicação de Geoprocessamento em Ecologia de Paisagem	45(3)	Érica Hasui ok





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG.
 CEP 37130-000
 Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



PROGRAMA DE ENSINO

Curso: Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental		Ano letivo: 2013	Período: 1º
Disciplina: Tecnologias para controle ambiental e recuperação de áreas degradadas			Código: ETA 2
Carga horária total: 75h	Teórica: 75h	Prática: -	Estágio: -
Ementa: Estudo de tecnologias aplicadas ao controle ambiental visando à remoção de compostos tóxicos de efluentes, resíduos industriais e áreas contaminadas. Concepção de sistemas e graus de tratamento segundo a qualidade desejada			
OBJETIVO GERAL: permitir o conhecimento sobre as principais tecnologias utilizadas no gerenciamento e controle de áreas impactadas com a finalidade de remoção ou remoção da toxicidade.			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO-PRÁTICO

UNIDADE 1

Discussão de conceitos gerais em tecnologias de controle ambiental visando à diminuição da toxicidade.

UNIDADE 2

.Apresentação de palestras por professores convidados e especialistas em gerenciamento de impactos ambientais.

UNIDADE 3

Revisões, realizadas pelos alunos, sobre temas envolvidos na ementa da disciplina e apresentação das mesmas. Visitas a estações de tratamento de efluentes industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERÍSIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: Signus Editora, 2000. 164p.
 LORA, E.E.S . Prevenção e Controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 481p.
 MACINTYRE, A.J. Ventilação industrial e controle da poluição. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990. 403p.



METCALF & EDDY, Inc. Wastewater Engineering: Treatment, Disposal and Reuse. New York: McGraw-Hill, 1979. 920 p.

NUNES, J.A. Tratamento Físico-químico de águas residuárias. 3ª ed. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo Ltda, 2001.298p.

ROCCA,A.C.C. et al. Resíduos sólidos industriais. 2ª Ed. CETESB /ASCETESB, 1993.

VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e tratamento de esgotos. 3ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. 452p

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

	Quantidade	Valor
Seminário	01	10,0
Avaliação teórica	01	10,0
Participação e frequência	-	10,0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714
 Alfenas/MG . CEP 37130-000
 Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



PROGRAMA DE ENSINO

Curso: Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental		Ano letivo: 2013	Período: 1º
Disciplina: Aplicação de geoprocessamento em ecologia de paisagem			Código: ETA18
Carga horária total: 30h	Teórica: 15h	Prática: 15h	Estágio: -
Ementa: Base conceitual dos Sistemas de Informação Geográfica. Modelos de Representação de Dados. Introdução de Métodos de transformação de Dados Espaciais, Estrutura Geral de um Sistema de Informação Geográfica. Definição de Áreas de Estudo, Pesquisa Espacial. Modelos de Classificação de Dados, métodos de Cruzamento e Mensuração Espaciais. Análise de Proximidade e Zonas de Influência. Introdução à ecologia de paisagem abordando aspectos: históricos, conceitos básicos, estrutura e dinâmica da paisagem. Discussão de métodos e delineamentos experimentais com testes de hipóteses na escala de paisagem. Perspectivas futuras e lacunas no conhecimento da Ecologia de Paisagem no Brasil.			
OBJETIVO GERAL: Esta disciplina tem um enfoque essencialmente prático destinado à capacitação de técnicas de geoprocessamento. Serão oferecidas noções teóricas de ecologia de paisagem e de SIG relevantes em análise de paisagem.			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO-PRÁTICO

UNIDADE 1

Ecologia de paisagem

- Conceitos gerais de ecologia de paisagem;
- Causas dos padrões de paisagem;
- Efeitos dos padrões de paisagem sobre os organismos,
- Dinâmica das espécies e comunidades em paisagens fragmentadas;

OBJETIVO ESPECÍFICO: Será possibilitar ao aluno a observação de padrões e compreensão de processos de funcionamento básicos em ecologia de paisagem.

UNIDADE 2

Aplicação de geoprocessamento e análise espacial da paisagem

- Entrada e tipos de dados
- Modelos de dados vetoriais e raster
- Noções de processamento digital de imagens de sensoriamento remoto
- Análise espacial



- Quantificação dos padrões de paisagem;
- Propriedades e aplicações das métricas de paisagens considerando a escala de análise e suas aplicações ecológicas
- Quantificação dos padrões de paisagem;
- Descrevendo a relação entre padrão espacial e processos ecológicos

OBJETIVO ESPECÍFICO: Será capacitar os alunos em métodos utilizados em análises de ecologia de paisagem, com ênfase à preparação de mapas para análise, seleção adequada de métricas e integração dos resultados no SIG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Baum K.A., Haynes K.J., Dilleuth F.P. & Cronin J.T. 2004. The matrix enhances the effectiveness of corridors and stepping stones. *Ecology* 85: 2671-2676.
- Bertrand, G. 1972. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. Tradução de Olga Cruz. Instituto de Geografia da USP.
- Chetkiewicz, C.-L. B., Clair, C. C. St & Boyce, M. S. 2006. Corridors for conservation: Integrating pattern and process. *Annual Review of Ecology, Evolution and Systematics* 37: 317-342.
- Christofoletti, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999, 236 p.
- Fahrig L. 2003. Effects of habitat fragmentation on biodiversity. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics* 34: 487-515.
- Forman, R.T.T. e Godron, M. 1986. *Landscape Ecology*. New York: John Willey & Sons, Inc. 619p.
- Groves, C.R., Jensen, D.B., Valutis, L.L., Redford, K.H., Shaffer, M.L., Scott, J.M., Baumgartner, J.V., Higgins, J.V., Beck, M.W. & Anderson, M.G. 2002. Planning for biodiversity conservation: Putting conservation science into practice. *Bioscience* 52:499-512.
- Hanski I. & Gilpin M.E. 1997. *Metapopulation biology: ecology, genetics, and evolution*. Academic Press, San Diego.
- Libault, A. 1975. *Geocartografia*. São Paulo: Nacional/Edusp, 388p.
- Lindborg R, Eriksson O. 2004. Historical Landscape Connectivity Affects Present Plant Species Diversity. *Ecology* 2004 85, 1840-1845.
- Lindenmayer D.B., Franklin J.F. & Fischer J. 2006. General management principles and a checklist of strategies to guide forest biodiversity conservation. *Biological Conservation* 131: 433-445.
- MENESES, P.R, Conceitos e Metodologias de Sensoriamento Remoto para Aplicações Multidisciplinares, Brasília, Departamento de Geociências, UnB, mimeo, 1988.
- Metzger, J. P. 1999. Estrutura da paisagem e fragmentação: análise bibliográfica. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 71: 445-463.
- Metzger, J.P. 2001. O que é ecologia de paisagens? *Biota Neotropica* (<http://www.biotaneotropica.org.br/v1n12>).
- Metzger, J.P. 2003 Delineamento de experimentos numa perspectiva de ecologia da paisagem. In: Cullen Jr., L., Rudran, R., Valladares-Padua, C. (eds.). *Métodos de estudo em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre*. Ed. da UFPR, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p.539-553.
- Metzger, J.P. 2003. Como restaurar a conectividade de paisagens fragmentadas? In: Kageyama, P.Y., Oliveira, R.E., Moraes, L.F.D., Engel, V.L. & Gandara, F.B. (eds.). *Restauração ecológica de ecossistemas naturais, Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais ? FEPAF, Botucatu, SP*, p. 49-76.
- PAREDES, E.A, *Sistemas de Informação Geográfica - Princípios e Aplicações*, São Paulo, Érica, 1994.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO

	Quantidade	Valor
Relatórios de atividades em grupo	03	10,0
Elaboração de projeto	01	10

Nota:

(Média dos relatórios + projeto)/2

Apresentação de projeto

15 a 20 min





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714
 Alfenas/MG . CEP 37130-000
 Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



PROGRAMA DE ENSINO

Curso: Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental		Ano letivo: 2013	Período: 1º
Disciplina: Limnologia e Taxonomia de Comunidades Planctônicas e Bentônica			Código: ETA10
Carga horária total: 45h	Teórica: 30h	Prática: 15h	Estágio: -
Ementa: Estrutura, funcionamento e metabolismo de ecossistemas aquáticos; Ciclo da água; Características físicas e químicas da água, Dinâmica de nutrientes; Comunidades de água doce; Produtividade primária e secundária; Interações inter-específicas, Limnologia de ambientes inundáveis; Eutrofização; Manejo e recuperação de ecossistemas aquáticos; Amostragem em Limnologia. Comunidades aquáticas: fitoplâncton, zooplâncton e bentos. Composição do fitoplâncton. Tipos de associações de algas. Mecanismos de flutuação. Características gerais do zooplâncton e suas interações com peixes. Variações horizontais da distribuição do zooplâncton. Ciclomorfose e predação. Características gerais da comunidade bentônica. Mecanismos tróficos e tipos de alimentos. Influência da luz, temperatura e matéria orgânica no desenvolvimento das comunidades. Sucessão sazonal e variações diurnas das comunidades planctônica e bentônica. Produtividade do fitoplâncton, zooplâncton e bentos. Marcadores moleculares com fins taxonômicos. Técnicas moleculares aplicadas à taxonomia: extração de DNA, RFLP, AFLP, RAPD, minissatélites, microsatélites, DNA fingerprinting, eletroforese DGGE, seqüenciamento de DNA.			
OBJETIVO GERAL: Sedimentar conceitos básicos de Limnologia e ensinar a identificação de espécies das comunidades planctônica e bentônica.			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO-PRÁTICO

UNIDADE 1

Discussão de conceitos gerais em limnologia (ambiente físico, ciclagem de nutrientes e fluxo de energia, comunidades fitoplanctônica, zooplanctônica e bentônica) e suas aplicações nos estudos dos corpos aquáticos continentais.

UNIDADE 2

Treinamento da amostragem em Limnologia, com coletas de barco no reservatório de Furnas e análise do material coletado.



UNIDADE 3

Realização de revisões de assuntos de Limnologia pelos alunos e a apresentação das mesmas.

UNIDADE 4

Apresentação de artigos científicos e discussão com os alunos sobre temas que envolvem a utilização de marcadores moleculares (RFLP, microssatélites, DNA *barcode* e sequenciamento de DNA) com fins taxonômicos para identificação e taxonomia de organismos zooplânctônicos. Aula prática sobre extração de DNA e uso de genes de rRNA como marcadores moleculares de uma espécie escolhida da coleta de campo do reservatório de Furnas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Begon, M., Harper, J.L. & Townsend, C.R. 2007. Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas. 4a ed. Porto Alegre, Artmed.
- BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Ecology: Individuals, populations and communities. Blackwell, Oxford, 1987.
- ELMOOR-LOUREIRO, L. M. A. Manual de identificação de Cladóceros límnicos do Brasil. Brasília: Editora Universa, 1997. 156 p.
- ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Editora Interciência, Rio de Janeiro - RJ.. 575 p. 1988.
- HILLIS, D.M.; MORITZ, C.; MARBLE, B.K. (eds). 1996. Molecular Systematics. 2nd edition. Sinauer Associates, Sunderland.
- KLEEREKOPER, H. Introdução aos Estudos de Limnologia. 2ª ed. Imprensa UFRS, Porto Alegre, RS. 1991. 2129 p.
- NOGUEIRA, M. G.; HENRY, R.; JORCIN, A. Ecologia de Reservatórios: Impactos Potenciais, Ações de Manejo e Sistemas em Cascata. São Carlos: RiMa, 2005. 472p.
- PAYNE, A. I. The Ecology of tropical lakes and rivers. John Wiley, 1986, 301p.
- RUTTNER, F. Fundamentals of limnology. Toronto: University Toronto, p. 307, 1975.
- SCHÄFER, A. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia de Águas Continentais. Editora da Universidade, Porto Alegre - RS. 532 p. 1985.
- SIPAÚBA-TAVARES, L. H.; ROCHA, O. Produção de plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: RiMa, 2001, 106p.
- TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Limnologia. 1. ed. São Paulo: Editora Oficina de texto. 632p. 2008.
- WETZEL, R.G. Limnologia. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1993.
- ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto. 2003.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

	Quantidade	Valor
Relatórios de aulas práticas	05	10,0



Revisão escrita	01	10,0
Seminários sobre a revisão	01	10,0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Alfenas/MG . CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



PROGRAMA DE ENSINO

Curso: Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental		Ano letivo: 2013	Período: 1º Semestre
Disciplina: Tópicos e seminários em Ecologia e Tec. Ambiental			Código: ETA04
Carga horária total: 30h	Teórica: 30h	Prática: -	Estágio: -
Ementa: Discussão de temas multidisciplinares relacionados ao Meio Ambiente, tendo a apresentação de seminários semanais e discussão posterior. Os seminários são apresentados pelos docentes, discentes e pesquisadores convidados para tal. É também oportunidade para o treinamento de apresentação oral e uso de recursos didáticos e pedagógicos de apresentação. Tem a flexibilidade para incluir tópicos especiais, visando temas avançados na área, e aproveitando a presença de professores/pesquisadores visitantes.			
OBJETIVO GERAL: Discutir temas relacionados ao meio ambiente e propiciar oportunidade de treinamento para apresentação oral e uso de recursos didático-pedagógicos.			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO-PRÁTICO

UNIDADE 1

Biorremediação de águas.

UNIDADE 2

Atividade Biológica de Amostras Ambientais.
Aplicação de Bioensaios na Avaliação da Toxicidade de Resíduos de Indústrias Têxteis.

UNIDADE 3

Abordagem Bayesiana para Isotermas de Adsorção.



UNIDADE 4

Sistemática, Evolução, Biogeografia e Ecologia de Comunidades ou Populações de anfíbios e répteis brasileiros com ênfase nos efeitos da fragmentação florestal sobre esses grupos.

UNIDADE 5

Avaliação de alternativas socioambientais de destinação de lodos de esgotos produzidos nas estações municipais de tratamento de esgotos.

UNIDADE 6

Ecologia de aves em Mata Atlântica ao nível de comunidade e paisagem.

UNIDADE 7

Efeito da fragmentação florestal em populações e comunidades de plantas.

UNIDADE 8

Efeito de fatores bióticos e abióticos na regeneração de fragmentos florestais.

UNIDADE 9

Biomonitoramento da qualidade da água utilizando os organismos zooplancônicos como bioindicadores

UNIDADE 10

Estudos citogenéticos e moleculares aplicados à taxonomia e biodiversidade em diferentes biomas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERBEL, N.A. 1994. Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus.
- DEMO, P. 1996. Educar pela Pesquisa. São Paulo: Ed. Autores Associados.
- FAZENDA, I. 1994. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus. 147p.



MAGALHÃES, H.G.D. 2004. A pedagogia do êxito. Petrópolis: Vozes.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J.(org.). Aprendizagem baseada em problemas.

MANACORDA, M. 1996. História da Educação. Cortez:São Paulo. 384p.

MIZUKAMI, M.G. 1986. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo:EPU.120p.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I. B. & GAUTHIER, C. 2004. Formar o professor, profissionalizar o ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina.

TOMASI, A.(org.). 2004. Da qualificação à competência. Pensando o século XXI. Campinas: Papirus.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

	Quantidade	Data	Valor Média Final
Provas Teóricas Escritas			
Provas Práticas			
Relatórios			
Painéis de Discussão			
Exercícios			
Seminários	2	De 4 de março a 16 de junho	10,0
Prova suplementar			

Os seminários serão individuais com tempo de apresentação de 40-50 minutos. Os temas serão entregues aos alunos no primeiro encontro e consistirão de artigos publicados em periódicos de alto impacto e concernente ao tema da unidade. Dependendo do número de alunos participantes, o número de temas e seminários de cada unidade poderá variar.

A avaliação levará em consideração o conteúdo apresentado, a forma e recursos usados na apresentação, o conhecimento do assunto, a participação da platéia na discussão.

Serão atribuídos os seguintes pesos:

Discussão do conteúdo apresentado: 3

Forma de apresentação: 1

Recursos usados na apresentação: 1

Conhecimento do assunto: 3

Participação da platéia na discussão: 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas / UNIFAL-MG
Programa de Pós-graduação – Ecologia e Tecnologia Ambiental

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas - MG CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1419 (Coordenação) / (35) 3299-1392 (Secretaria)
www.unifal-mg.edu.br/ppgecoambiental/



Lista Final Processo Seletivo 2013/01

	FINAL	Nome	Orientador	
1473	8,51	Gabrielle M. Leme	Marcelo Polo	Aprovado
1435	8,26	Fábio Freire Diniz	Vinicius	Aprovado
1459	8,16	Drielli C. Vergne	Flavio	Aprovado
1402	8,05	Marina de Lima Nogueira	Sandro	Aprovado
1437	7,71	Mariane P. Zanatta	Flavio	Aprovado
1467	7,47	Tamires Gonçalves	Flavio	Aprovado
1447	7,36	André Dos Santos Ribeiro	Ronaldo	Aprovado
1414	7,31	Ennio Miranda	Sandro	Aprovado
1430	7,23	Maria Goretti	Sandro	Aprovado
1465	7,16	Diego Gomes de Sousa	Fernando	Aprovado
1449	7,13	Melina T. Sampaio	Marcelo Polo	Aprovado
1384	7,11	Edimar Agnaldo Moreira	Alberto	Aprovado
1438	7,10	Frederico R. Alves	Alberto	Aprovado
1471	7,06	Carlos B. Coutinho	Paulo Pamplin	Aprovado
1399	7,00	Paula Nunes Coelho	Maria José	Aprovado
1461	6,97	Juceli França	Alberto	Aprovado
1418	6,90	Hetiene Pereira Marques	Breno	Aprovado
1396	6,89	Vinícius P. Duarte	Breno	Aprovado
1413	6,79	Anna Monti Prazeres	Alberto	Aprovado
1448	6,76	Rômulo R. Melo	Maria José	Aprovado
1444	6,71	Matheus R. Caixeta	Breno	Aprovado
1405	6,64	Laura Fogaça	Alberto	Aprovado
1392	6,03	Rodrigo M. Moraes	Sandro	Aprovado
1362	-	-	-	Ausente
1365	-	-	-	Ausente
1386	-	-	-	Ausente
1394	5,40	Wilielle Cristina de Freitas	Breno	Reprovado
1403	-	-	-	Ausente
1411	-	-	-	Ausente
1421	-	-	-	Ausente
1431	4,16	Thiago Wesley Pereira Rocha	Maria José	Reprovado
1439	3,45	Rubens Marcelo de Castro	Alberto	Reprovado
1441	5,00	Krauss Alvarenga Cabral	Alberto	Reprovado
1451	4,90	Larissa Marcia de S Visotto	Paulo Pamplin	Reprovado
1452	5,35	Daniele Maria Marques	Flavio	Reprovado
1457	4,90	Everton Silva Braga	Alberto	Reprovado
1458	-	Eduardo Brito Costa	Maria José	Ausente
1462	4,32	Rômulo Spuri Barbosa	Breno	Reprovado
1463	4,90	Fábio Oliveira Neves	Eduardo	Reprovado
1464	4,00	Bruno Andrade S dos Santos	Eduardo	Reprovado
1468	-	José Olimpio	Eduardo	Ausente
1469	2,60	Solange de Carvalho Lourenço	Eduardo	Reprovado
1470	1,90	Vanessa Aparecida Machado	Eduardo	Reprovado
1475	-	-	-	Ausente